

EDUCANDO CONTRA A DESINFORMAÇÃO

**PEDRO MOREIRA¹; GUSTAVO OLIVEIRA²; JÚLIO GEMIAKI³
SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – pedrovargasmoreira707@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gustavov.oliveira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – julio.gemiasi@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – silviameirelles@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Educando Contra a Desinformação foi um projeto aplicado na turma do nono ano do ensino fundamental da Escola Visão, em Pelotas-RS, como trabalho final da disciplina de Educomunicação do bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. A proposta inicial foi a de preparar material educativo a fim de conscientizar sobre a desinformação e como ela está presente no cenário informacional atual, dividindo conteúdos em três aulas (notícia, desinformação e inteligência artificial, com proposta da realização de um trabalho final.

Para FALLIS (2011), a desinformação não necessariamente se apoia na falsidade de algum conteúdo, mas sim na criação de perspectivas falsas acerca de seu objeto-alvo. Somado a essa noção, WARDLE; DERAKSHAM (2017), apontam que o cenário informacional atual se encontra em um momento de caos. Os autores acreditam que, por causa desta fase caótica, existe uma certa poluição informacional, que acaba criando um ecossistema propício à produção de narrativas desinformativas de diversas características.

Portanto, urge a necessidade de combater a desinformação para restaurar, em alguma proporção, a clareza no cenário informacional. Sob esse viés, a proposta da educomunicação como uma forma de conscientização foi utilizada no presente trabalho. Segundo SOARES (2000), educomunicação é uma área de pesquisa que engloba dois campos em um só, a educação e a comunicação. No entanto, o conceito faz sentido por si mesmo, tendo como objetivo discutir conceitos educacionais e comunicacionais de forma simultânea, se valendo das interações entre as duas esferas. (SOARES, 2000)

2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada a partir da metodologia de pesquisa-ação (TRIPP, 2005), que tem como princípio básico a utilização de técnicas da pesquisa acadêmica para nortear e melhorar a execução prática do trabalho. Fundamentada no método, foi realizada uma tabela com o plano de ensino — apresentando a estrutura das aulas e o tema abordado em cada encontro.

Tabela 1: Plano de ensino

Plano de Ensino	Encontro 1	Encontro 2	Encontro 3	Encontro 4
Apresentação de slides - 10 minutos	O que é Notícia	O que é Desinformação	Inteligência Artificial	Apresentação de modelo de card

Debate - 5 minutos	Os alunos consomem notícias? Por onde?	Como a desinformação impacta a vida das pessoas	Evolução da IA - usos e aplicações	Definir os tópicos e grupos
Atividade - 30 minutos	Contato com jornal físico - pesquisar notícias	Interagir com exemplos de desinformação	Interação com conteúdos de IA x não IA e discussão	Produção de card sobre um dos tópicos trabalhados

Na primeira aula, foi explicado o que é notícia e realizada a interação com a turma. Nela, os alunos foram instigados a identificar notícias e fontes diferenciando os textos noticiosos dos publicitários. Já na segunda ocasião, explorou-se enfim o conceito de desinformação, apontando suas diversas formas: fake news, click-bait, conteúdo enganoso, teoria da conspiração, sensacionalismo, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado.

O terceiro encontro teve como base a discussão sobre IA, com foco na evolução das tecnologias e na interação dos alunos com as ferramentas. Durante a discussão, foi realizado um quiz para a identificação de conteúdos verdadeiros ou feitos por IA. Ao final de cada encontro, se introduziu brevemente o conceito do próximo, buscando instigar os alunos sobre os temas futuros até a produção do trabalho final.

Por fim, o último dia teve como foco a produção de cards sobre os tópicos discutidos em sala de aula, com o objetivo de que os conteúdos sejam publicados no Instagram da escola. A produção foi supervisionada, buscando sanar algumas dúvidas que poderiam surgir durante a pesquisa.

O trabalho foi feito com uma turma do nono ano do ensino fundamental da Escola Visão, em Pelotas-RS. A classe continha 13 alunos, com adolescentes de idades que variam de 13 até 14 anos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Acerca das interações em sala de aula, o trabalho foi marcado pela participação ativa dos alunos. Durante a primeira aula (sobre notícia), percebeu-se um maior entusiasmo no momento da atividade com o jornal impresso, em que os estudantes puderam entender a produção jornalística de forma palpável, expandindo o aprendizado para outros sentidos, como o tato. Além disso, neste encontro foi possível descobrir que o “veículo” utilizado pela maioria dos alunos para se informar é o Pelotas Notícias24horas — uma página nas mídias sociais que imita o processo de produção noticiosa, porém sem o rigor jornalístico e o compromisso com a ética e a verdade dos jornais.

No segundo encontro (sobre desinformação), todos os alunos já conheciam o conceito de fake news, porém não tinham instrução sobre outras formas de produção de conteúdo falso ou enganoso, como o sensacionalismo e o uso de contextos falsos. A limitação foi percebida durante a proposta de um detector de verdades, no qual foram apresentados diversos tipos de conteúdos e os estudantes precisaram identificar quais eram verdadeiros e quais eram falsos. Além disso, foram escolhidas notícias que pareciam falsas mas que poderiam ser identificadas pela fonte do texto e pelo estilo da página. Um exemplo disso foi a manchete: “Mulher encomenda própria morte no DF e processa matador por não

concluir ‘serviço’”, que por mais que pareça absurda, estava perfeitamente inserida no modelo de publicação do G1.

No último conteúdo, os estudantes foram apresentados a tópicos sobre o uso da inteligência artificial e como ela está presente nas nossas vidas. Um dos tópicos abordados foi a evolução da IA generativa, trazendo como exemplo uma comparação de vídeos do ator estadunidense Will Smith comendo macarrão produzidos com ferramentas de inteligência artificial em 2023, 2024 e 2025, ficando cada vez mais realista. Ademais, foi mostrado um maior domínio da questão pelos alunos, que não erraram nenhum exemplo mostrado no quiz. Além disso, notou-se um grande consumo de materiais produzidos por IA, todos na turma já haviam tido algum contato com conteúdos nesse estilo. Inclusive, a escola apontou alguma dificuldade em controlar o uso de inteligência artificial pelos alunos, preferindo aplicar atividades em sala de aula, já que as tarefas de casa quase sempre vinham marcadas pelo uso de alguma ferramenta de IA generativa.

Ao final, na produção do trabalho após as três aulas, a classe realizou a produção de cinco cards em sala de aula com o uso do aplicativo Canva pelo celular¹, sendo três sobre inteligência artificial, um sobre notícia e um sobre desinformação. Em todos os produtos foram aplicados conteúdos trabalhados nos encontros, mostrando diferentes pontos de vista e se valendo da pesquisa em fontes confiáveis para narrar o que foi absorvido dos assuntos pelos estudantes.

Imagen 1 - Três dos cards produzidos em destaque



Fonte: elaborado pelos autores

4. CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os resultados observados encontro a encontro e, por fim, os cards produzidos pelos alunos ao final do projeto, foi possível constatar que a utilização da educomunicação através da pesquisa-ação como uma ferramenta de conscientização sobre a desinformação foi eficaz. No sentido de que os alunos compreenderam como o cenário informacional está sendo afetado por este

¹ Os cards podem ser vistos na íntegra no link:
https://drive.google.com/drive/folders/1UZTSEWhh1ZIItJnOEZpBEIgT9s4iea1u?usp=drive_link

problema e conseguiram enxergar situações onde eles tiveram algum tipo de contato com conteúdos desinformativos.

Através do processo educacional, ficou clara a necessidade da educação midiática no combate à desinformação, já que os alunos se informam majoritariamente pelas mídias sociais ou por ferramentas de inteligência artificial, fontes essas que muitas vezes podem apresentar conteúdo desinformante. Por meio do projeto, foram apresentadas características, exercícios e maneiras de identificação sobre conteúdo falso, que podem contribuir com a formação escolar convencional.

Por fim, dentro de um curso de jornalismo, esta experiência se torna muito importante. O profissional da área tem como um dos seus objetivos principais informar e trazer a verdade à sociedade, justamente o que foi feito. Tendo ainda mais importância por se tratar da conscientização de jovens durante a sua educação básica. Neste sentido, procurar maneiras de como prevenir a adesão a conteúdos desinformativos passa a ser parte importante da formação de quem educa e de quem é educado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALLIS, Don. Floridi on Disinformation. *Etica and Politica / Ethics and Politics*, v. 2, p. 201–214, 2011.

SOARES, I.O. EDUCOMUNICAÇÃO: UM CAMPO DE MEDIAÇÕES. *Comunicação & Educação*, São Paulo: 12 a 24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Houssein. Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making. *Council of Europe Report*, Strasbourg, 27 set. 2017. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>. Acesso em: 20 maio 2020.